

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Vol. 19

Nº 05

Maio/89

9 SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

ARTIGO TÉCNICO

- 23 Aspectos da Comercialização dos Produtos da Floricultura em São Paulo
- 31 Reforma Administrativa: A Autarquia Especial como Avanço na Eficiência da Pesquisa Agropecuária

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- 47 Preços Médios Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo
- 53 Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo
- 55 Preços Médios Recebidos pelos Olericultores, Estado de São Paulo
- 57 Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
- 60 Composição dos Grupos de Produtos para Publicação dos Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo
- 61 Preços Médios Mensais no Varejo, Cidade de São Paulo
- 69 Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo
- 70 Preços Médios Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo
- 74 Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo
- 76 Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo
- 77 Índices Mensais de Preços Pagos na Agricultura Paulista
- 79 Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista
- 80 Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo
- 81 Dados Climáticos, Estado de São Paulo



ARTIGOS
TÉCNICOS

Elcio Umberto Gatti⁽²⁾

1 - INTRODUÇÃO

Embora existam poucas informações a respeito da comercialização de flores e plantas ornamentais no Brasil, sabe-se que o principal comércio é efetuado junto às capitais e grandes cidades do interior dos Estados.

No caso das flores e folhagens frescas e cortadas para ornamentação e de flores e plantas ornamentais envasadas, esse comércio, nas cidades do interior, muitas vezes, é efetuado diretamente entre os produtores e os consumidores, nos próprios estabelecimentos de produção, nas feiras-livres ou, ainda, entre os produtores e os varejistas, proprietários de lojas de flores.

A comercialização desses mesmos produtos nas capitais e grandes centros consumidores exige, em grande parte, a concorrência da organização dos produtores em cooperativas para sua efetivação e realiza-se, principalmente, junto às Centrais de Abastecimentos, quando existentes. Também se verifica a participação de produtores vendendo diretamente sua produção e, mesmo, a de terceiros nessas Centrais, quando os custos de transporte são compensatórios.

Já o comércio de flores e folhagens secas exige a intermediação da manufatura, etc. nem sempre realizado pelos próprios produtores e/ou coletadores.

Com relação aos bulbos, rizomas, tubérculos e mudas de plantas ornamentais, a comercialização interna ganha características adicionais à dos produtos anteriormente comentados.

No caso dos bulbos, aparecem cooperativas de produtores, principalmente da Região Sudeste, vendendo material já embalado e rotulado para comerciantes e produtores das demais regiões do País.

Com relação à venda de mudas de plantas ornamentais existe a possibilidade de interação direta produtor/consumidor, via venda pelo correio. Na venda de mudas de orquídeas, rosas e outras plantas ornamentais e de bulbos de gladiolos, hemerocales, amarílis, caládios, etc, já existem estabelecimentos em diversos Estados brasileiros com prática nesse tipo de comércio, envolvendo a colaboração dos serviços de correio. Em São Paulo, os estabelecimentos Roselândia Agrícola Ltda, situado no Município de Itapevi e Dieberger Agro-Comercial Ltda, situado em Limeira, comercializam mudas de rosas e de outras plantas ornamentais, além de bulbos de gladiolos, amarílis, caládios, etc. há bastante tempo, com tradição no ramo.

No caso das mudas de orquídeas, as vendas, inclusive as exportações pelo correio, possibilitaram que os estabelecimentos produtores se localizassem em pontos distantes dos grandes centros. No Estado de São Paulo, são conhecidos os estabelecimentos Orquidários Dracenense Ltda, em Dracena; EQUILAB, em Campinas; Chácara Bela Vista Ltda, em Assis; Orquidário Morro Grande Ltda, em Santa Izabel; e Morumby Orchids S.C. Ltda, em São Paulo. No Estado do Rio de Janeiro, são tradicionais os estabelecimentos Florália, Orquidários Reunidos Ltda, em Niterói e o Orquidário Binot Ltda, localizado em Petrópolis e criado no século passado, em 1870. Em Santa Catarina, a firma Alvim Seidel-Orquidário Catarinense, em Corupá, foi, por exemplo, fundada em 1906.

⁽¹⁾ Este artigo é parte do trabalho: "A evolução recente do setor de flores e plantas ornamentais no Brasil", a ser publicado na revista *Agricultura em São Paulo*, pelo IEA. Recebido em 05/06/89. Liberado em 06/06/89.

⁽²⁾ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

Segundo informações da Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil (CAOB), apenas em São Paulo existem cerca de 60 associações/clubes de orquidófilos reunindo pessoas que têm por passatempo o hábito de colecionar orquídeas. No restante do País, existe número apreciável de associações nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro. O clima favorável ao cultivo dessas plantas, não exigindo, contrariamente ao que ocorre nos EUA e na Europa, grandes investimentos no aquecimento e controle da umidade e luminosidade das estufas, aliado ao elevado número de espécies da nossa flora, incentiva sobremaneira o crescimento desse "hobby". Essas são, pois, características incomuns no mercado da floricultura.

2 - A COMERCIALIZAÇÃO EM SÃO PAULO

Especificamente sobre o comércio atacadista no Estado de São Paulo, a Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) dispõe de estatísticas detalhadas sobre a comercialização de flores e plantas ornamentais, realizada no entreposto Terminal de São Paulo (ETSP). A comercialização desses produtos no ETSP se realiza nas manhãs de sextas-feiras, no horário de 9 às 11 horas, atingindo um público bastante diversificado (comerciantes e particulares); recentemente foi criado um sistema de comercialização nas madrugadas de segundas para terças-feiras (1:30 às 5:30 horas), denominado "paralela", onde predomina a venda de flores e plantas ornamentais para comerciantes e com destinação para outros Estados do País.

Esse comércio conta, atualmente, com a participação de perto de 900 permissionários do entreposto, categoria essa que envolve, principalmente, produtores e cooperativas, além de comerciantes de produtos afins.

Através dessas características, nota-se que nos últimos cinco anos houve crescimento em termos de quantidade comercializada na maioria das flores e plantas ornamentais, exceto antúrios, crisântemos, gladiolos e orquídeas. Em alguns casos, pode-se explicar tal comportamento tendo em vista o alto custo de produção de algumas flores (crisântemos japoneses de flores únicas por cabo, antúrios e orquídeas) relativamente às demais (quadro 1).

Pode-se conhecer o comportamento do comércio de flores no transcorrer do ano, ou seja, a variação estacional desse comércio, através do cálculo dos índices sazonais. Nesse sentido, com dados referentes ao período 1983-87, coletados junto aos boletins mensais da CEAGESP, foram calculados índices para os preços médios praticados e para as quantidades comercializadas de algumas flores, permitindo identificar os meses nos quais ocorre escassez ou abundância desses produtos no mercado atacadista da cidade de São Paulo.

No caso do comércio de rosas, nota-se que de junho a setembro (inverno) aportam ao mercado quantidades inferiores às dos demais meses do ano.

Quantidades acima da média ocorrem em maio e no período de outubro a janeiro; esses períodos de maior afluência de flores cortadas ao mercado coincidem com datas comemorativas de grande demanda por esses produtos: dia das mães, em maio; finados, em novembro e natal em dezembro; e também com o período de maior produção de rosas que, segundo CRISCUOLO et alii ⁽³⁾ vai de setembro a fevereiro (primavera/verão). Quanto aos preços praticados, verifica-se que, no período de escassez do produto (inverno), ocorrem preços elevados com auge no mês de agosto. Preços inferiores ocorrem justamente no período de maior oferta, janeiro a março (figura 1).

A comercialização de gladiolos apresenta também características sazonais; as quantidades ofertadas no mercado são superiores à quantidade média no ano, nos meses de maio, outubro e

⁽³⁾ Criscuolo, Paulo D. et alii. *Perfil da roseicultura no Estado de São Paulo, 1976/77*. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1980. 56p. (Relatório de Pesquisa, 03/80)

QUADRO 1. - Quantidade Comercializada de Flores e Folhagens Ornamentais na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, 1983-87

| Flores e folhagens | Unidade | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 |
|--------------------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Flores naturais | | | | | | |
| Antúrio | dúzia | 80.193 | 37.036 | 81.507 | 36.067 | 30.914 |
| Boca de leão | maço | 3.490 | 20.158 | 62.590 | 48.758 | 69.507 |
| Gipsofila | maço | 571.072 | 811.255 | 1.067.111 | 1.276.044 | 1.305.605 |
| Copo de leite | dúzia | 566 | 472 | 6.703 | 12.413 | 24.584 |
| Cravina | maço | 10.377 | 6.902 | 71.007 | 27.402 | 15.293 |
| Cravo | dúzia | 278.724 | 271.458 | 326.708 | 331.392 | 177.950 |
| Cravo de defunto | maço | 7.161 | 3.764 | 14.527 | 15.294 | 24.335 |
| Crisântemo | maço | 8.048.646 | 8.322.447 | 9.074.340 | 9.573.315 | 11.169.025 |
| Crisântemo | vaso | - | - | 400.655 | 1.147.712 | 787.671 |
| Crisântemo japonês | dúzia | 31.310 | 16.038 | 31.174 | 26.721 | 13.898 |
| Estátice | maço | 2.760 | 6.068 | 84.753 | 108.320 | 81.132 |
| Estrelícia | dúzia | 133.805 | 130.226 | 150.238 | 130.297 | 116.006 |
| Flor de pêsego | maço | 213 | 4.460 | 12.842 | 22.449 | 9.846 |
| Gérbera | maço | 23.075 | 17.797 | 53.042 | 30.348 | 14.268 |
| Gladíolo | maço | 3.352.208 | 1.021.371 | 743.021 | 690.308 | 877.306 |
| Lírio | dúzia | 25.200 | 67.714 | 130.516 | 71.951 | 72.225 |
| Margarida | maço | 67.740 | 63.671 | 92.239 | 72.341 | 109.324 |
| Mistura de flores | maço | 471.431 | 813.133 | 1.315.209 | 789.105 | 493.069 |
| Orquídea | dúzia | 10.909 | 9.903 | 3.522 | 4.357 | 7.944 |
| Rainha-margarida | maço | 9.952 | 8.299 | 14.670 | 59.768 | 10.500 |
| Rosa | dúzia | 3.993.464 | 3.739.542 | 4.414.839 | 4.772.791 | 4.487.888 |
| Flores secas | | | | | | |
| Flor de trigo | maço | 13.571 | 20.412 | 55.305 | 74.362 | 99.747 |
| Sempre-viva | dúzia | 34.279 | 19.337 | 77.269 | 89.389 | 26.720 |
| Folhagens | | | | | | |
| Dracena | maço | 13.971 | 32.029 | 128.148 | 133.819 | 94.101 |
| Eucalipto cinerea | maço | 86.543 | 42.540 | 35.896 | 41.127 | 46.535 |
| Samambaia | maço | 2.148.876 | 1.945.846 | 2.968.717 | 3.285.321 | 3.269.443 |

Fonte: Elaborado no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

novembro. Novamente aqui prevalece a maior demanda nas datas comemorativas. Sendo o gladiolo, planta herbácea cujo ciclo produtivo varia de 60 a 90 dias e, portanto, passível de ser produzida durante todo o ano nas condições do Estado de São Paulo, os agricultores programam a oferta diferenciada para os meses onde se verifica a maior procura.

Já os preços dos gladiolos não apresentaram variações significativamente diferentes da média no transcorrer do ano e isso pode ser explicado pela oferta regular e, principalmente, pelo papel estabilizador de preços representado por uma associação de agricultores, no caso da Cooperativa Holambra-I, que arremonta grande número de produtores de flores no Estado (figura 2).

Com relação ao comércio de cravos, grandes quantidades chegam ao mercado em novembro, dezembro e janeiro (primavera e início de verão) e pequenas quantidades nos meses de abril a julho, exceto a pequena reação em maio, resultado da maior demanda. Os preços acompanham as leis de mercado, com valores elevados nos meses de inverno e próximo da média nos meses de maior oferta. Sendo o cravo, segundo CASTRO; MATTHES; TOMBOLATO⁽⁴⁾, planta herbácea de origem mediterrânea de difícil cultivo nos trópicos devido a suas exigências climáticas, principalmente as referentes à temperatura, ele é cultivado no Estado de São Paulo quase sempre em estufas, em regiões de altitude elevada; nesse sentido, embora passível de ser produzido em qualquer época do ano, sua oferta no mercado tem sido, marcadamente, sazonal e seu custo de produção elevado frente a outras flores, pois é bastante exigente em mão-de-obra no seu trato (figura 3).

A oferta de crisântemos no mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou-se relativamente estável no transcorrer do ano, com menor oferta em fevereiro (pleno verão) e ofertas inferiores à média do ano, em maio e outubro, pelos mesmos motivos apontados nos casos anteriores – maior demanda em datas comemorativas. Do mesmo modo que os gladiolos, os preços dos crisântemos não apresentaram variações significativamente diferentes da média no transcorrer do ano; isso, pode ser explicado pela oferta regular, pois os crisântemos são passíveis de produção em todas as estações do ano, já que são conduzidos em estufas, semi-estufas ou telados e, também, são comercializados sob diversas formas no mercado, quais sejam: crisântemos multiflores cortados em maços, crisântemos multiflores plantados em vasos e crisântemos uniflores cortados e vendidos em dúzias, também conhecidos como crisântemos japoneses.

Sob esta última forma, os preços de mercado são mais elevados, pois exige muita mão-de-obra em sua produção nas tarefas, entre outras, de podas, condução e acondicionamento do produto final (figura 4).

Já para o comércio de antúrios e de orquídeas só foi possível calcular os índices sazonais referentes às quantidades comercializadas, pois as informações referentes aos preços praticados ou não existiam ou sua coleta era inconstante. Com relação aos antúrios aportam grandes quantidades no mercado em abril/maio e dezembro/janeiro. Essa flor é cultivada na região do Vale do Rio Ribeira de Iguape, no Litoral Sul do Estado de São Paulo. Embora passível de ser produzida durante todo o ano, se conduzida em ambiente controlado seu cultivo é realizado nessa região apenas sob telados que propiciam 70% a 80% de sombra (figuras 5 e 6).

Esforços na seleção de variedades de antúrios e de aprimoramento das técnicas de cultivo têm sido feitos pelos técnicos do Instituto Agrônomo e poderão melhorar a sua produção, tanto no sentido de estabilização da oferta quanto da qualidade das flores, atributo indispensável para a exportação.

No caso das orquídeas, maiores quantidades de flores afluem ao mercado nos meses de março/junho e setembro/outubro (outono e primavera), coincidindo com as épocas de floração de importantes espécies da flora brasileira – a **Cattleya labiata** Lindl. e seus híbridos de floração outonal, proveniente da Região Nordeste do País e a **Laelia purpurata** Lindl. e suas belíssimas variedades que florescem na primavera das Regiões Sul e Sudeste⁽⁵⁾.

⁽⁴⁾ Ver em Castro, Carlos E.F. de; Matthes, Luiz A.F.; Tombolato, Antonio F.C. Cravo. In: Pedro Jr., Mário J. et alii, eds. *Instruções agrícolas para o Estado de São Paulo*. 4.ed. Campinas, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Instituto Agrônomo, 1987. p.79.

⁽⁵⁾ Ver em detalhes o trabalho de Decker, João S. Nosso orquidário mês por mês. *Boletim de Agricultura*, v.51, n.único, 1950. p.347-471.

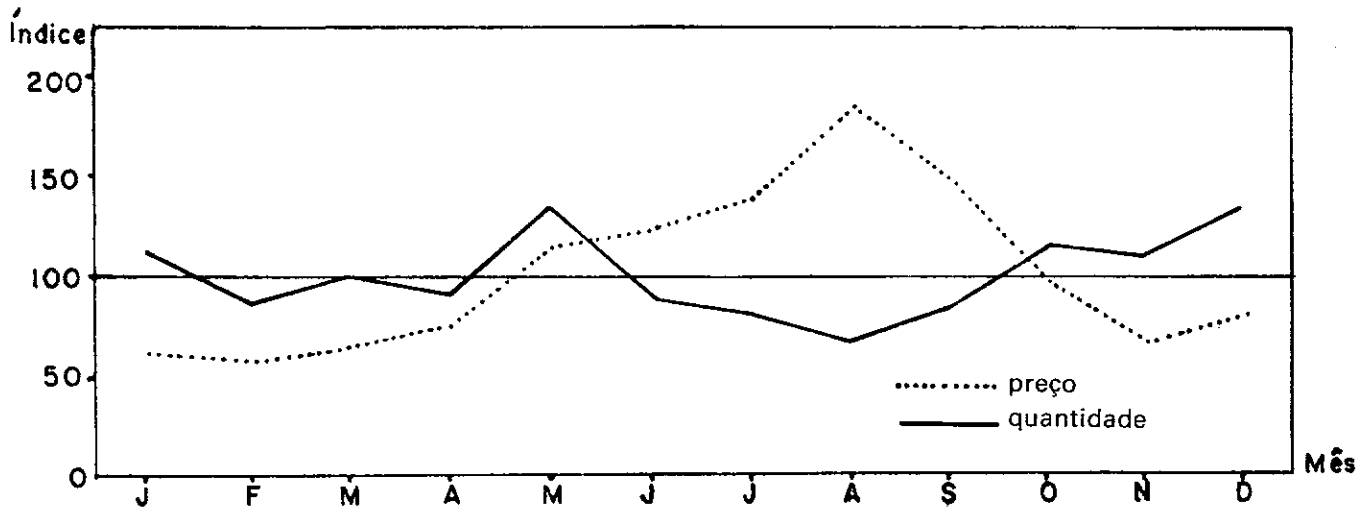


FIGURA 1. - Variação Estacional dos Índices de Preços e de Quantidades de Rosas Comercializadas na CEAGESP, São Paulo, 1983-87.

Fonte: Elaborada no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

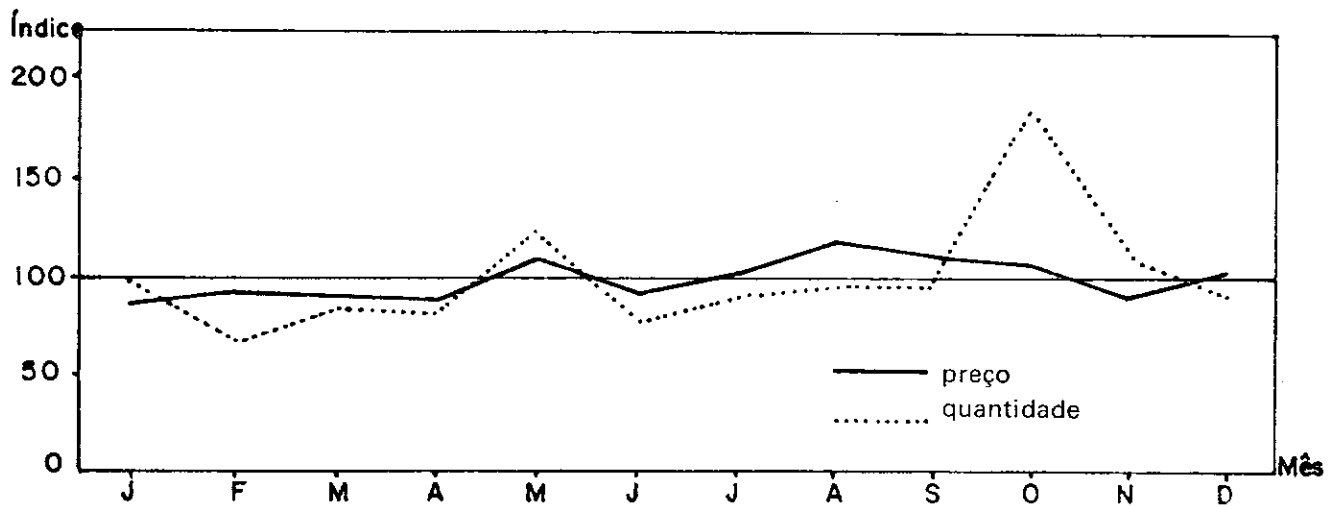


FIGURA 2. - Variação Estacional dos Índices de Preços e de Quantidades de Gladiolos Comercializados na CEAGESP, São Paulo, 1983-87.

Fonte: Elaborada no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

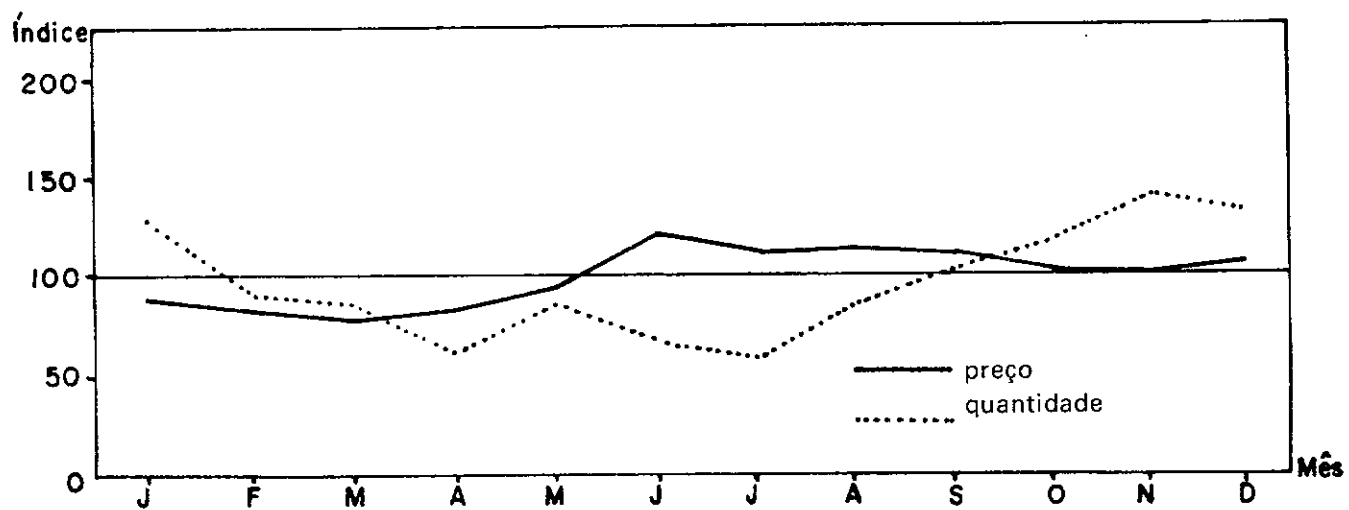


FIGURA 3. - Variação Estacional dos Índices de Preços e de Quantidades de Cravos Comercializados na CEAGESP, São Paulo, 1983-87.

Fonte: Elaborada no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

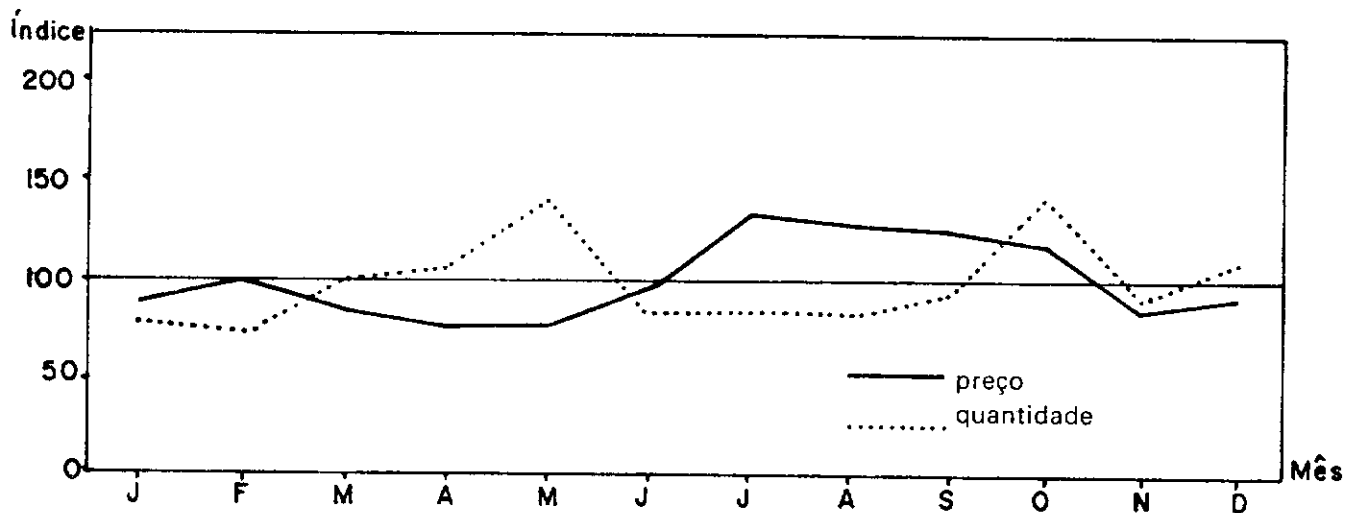


FIGURA 4. - Variação Estacional dos Índices de Preços e de Quantidades de Crisântemos Comercializados na CEAGESP, São Paulo, 1983-87.

Fonte: Elaborada no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

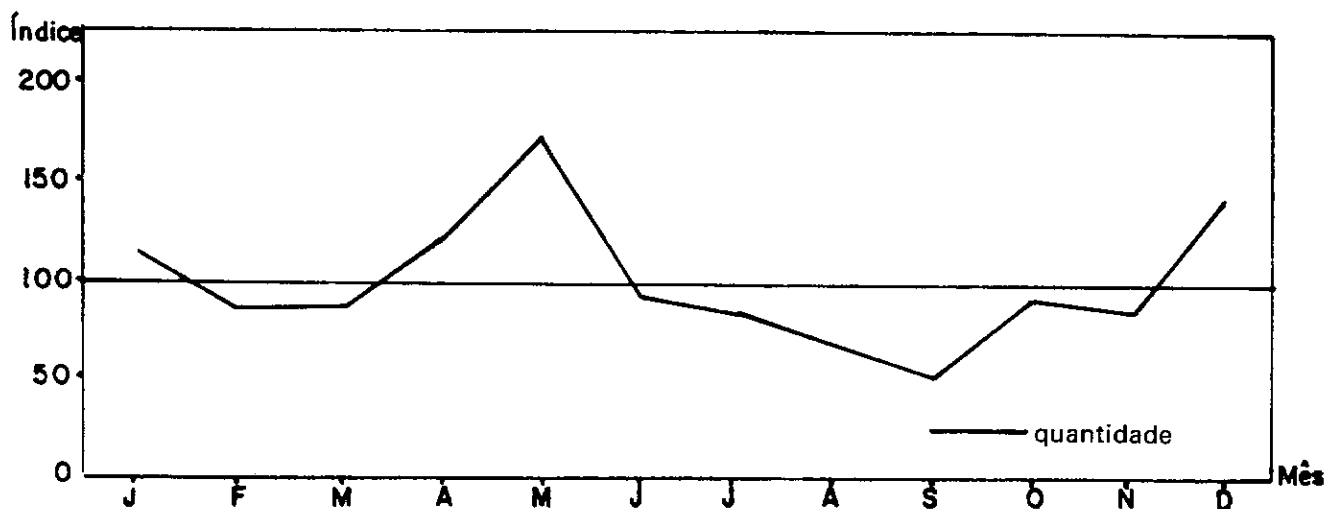


FIGURA 5. - Variação Estacional dos Índices de Quantidades de Antúrios Comercializados na CEAGESP, 1983-87.

Fonte: Elaborada no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

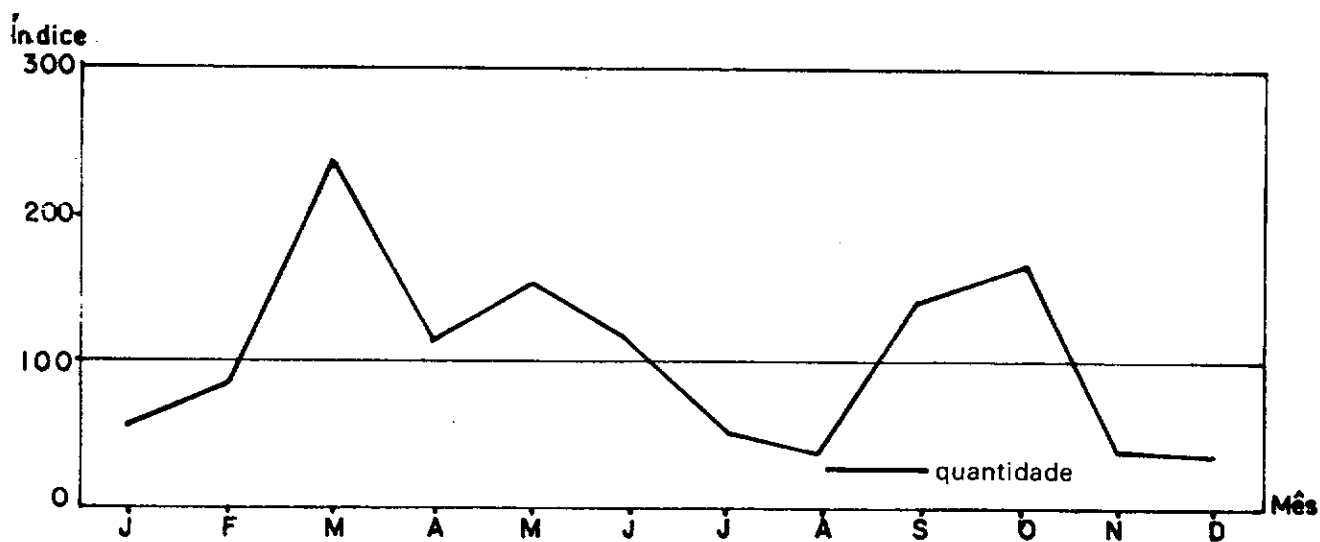


FIGURA 6. - Variação Estacional dos Índices de Quantidades de Orquídeas Comercializadas na CEAGESP, São Paulo, 1983-87.

Fonte: Elaborada no Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos do Boletim Mensal da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso do comércio interno, particularmente aquele de bulbos, rizomas, etc. e de mudas de plantas ornamentais onde aparece a possibilidade de, à maneira de outros países efetivar a venda através dos serviços de correio, como acontece em diversos casos anteriormente apontados, percebe-se que as formas de comercialização desses produtos não se encontram esgotadas. Existem diversas possibilidades, as quais, é claro, poderão evoluir se, além dos incentivos específicos para esse tipo de comércio, houver colaboração de serviços de correio e dos transportes aéreo, rodoviário e ferroviário. Uma política voltada à padronização e à legislação adequada deveria ser discutida e implementada de modo a estimulá-las.

Com relação ao comércio atacadista do Estado de São Paulo, a partir das informações coletadas, notou-se crescimento nas quantidades comercializadas da maioria das flores e plantas ornamentais nos últimos cinco anos e decréscimo em alguns casos. O alto custo de produção de alguns tipos de flores (crisântemos de flores únicas por cabo, antúrios e orquídeas) frente às demais e a diversificação de demanda interna por flores mais duráveis que gladiólos, por exemplo, explicam tal comportamento. Esses casos e, principalmente, a questão da sazonalidade da oferta talvez pudessem ser sanados pela pesquisa, no sentido de se desenvolver novas espécies sucedâneas, variedades e híbridos ou mesmo técnicas de cultivo, buscando uniformizar a oferta no ano e, em alguns casos, diminuir seus custos.

A oferta de produtos hortiflorifrutícolas mais regular no transcorrer do ano é objetivo meta importante não apenas para os consumidores, mas também para os produtores; no caso dos primeiros, a oferta regular, eliminando os períodos de escassez dos produtos, resultaria em preços mais acessíveis, com menor amplitude de variação; no caso dos produtores, a oferta regular, ao invés da busca de preços elevados na entressafra, resultaria em preços e renda estáveis. Nesse sentido, não apenas aspectos técnicos das culturas podem concorrer para esse objetivo, mas também a organização dos produtores em cooperativas e associações, haja vista o exemplo dos agricultores cooperados citados anteriormente.